



MEMÓRIA E IDENTIDADE
Santa Maria do Herval

UFRGS
FACULDADE DE ARQUITETURA
LETÍCIA CAROLINE BERLE
ORIENTADORA: LÍVIA SALOMÃO PICCININI
TCC 2018.1

"TODAS AS PAISAGENS REFLETEM AS TRANSFORMAÇÕES
TEMPORAIS E CONSERVAM TESTEMUNHOS DE TEMPOS
PASSADOS."

Troll, 1982, pg 325





SUMÁRIO

1. Aspectos relativos ao tema

A Cidade - pg. 5

O Patrimônio Natural - pg. 7

O Patrimônio Histórico - pg. 11

O Patrimônio Cultural - pg. 23

O Turismo Estratégico - pg. 25

2. Desenvolvimento do projeto

Metodologia - pg. 26

3. Definições gerais

Viabilidade Econômica - pg. 27

4. Programa

Tipologias Possíveis - pg. 28

5. Levantamento

Mapas - pg. 29

6. Condicionantes Legais

APP - pg. 32

7. Fontes de Informação

pg. 33

8. Portfólio

pg. 34

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

A CIDADE

Santa Maria do Herval é uma pequena cidade localizada na encosta da serra gaúcha e colonizada por imigrantes alemães provenientes da região de Hunsrück, Alemanha. Vestígios da origem germânica encontram-se espalhados pela cidade, não só na arquitetura, mas também no modo de vida da população hervalense.

A 75 km da capital Porto Alegre, está localizada na área de influência da BR 116, principal ligação da região metropolitana ao norte do país. O município é acessado pela VRS-873, que é cercada por mata nativa e recheada de belas paisagens de seus vales, e possui como limites as cidades de Gramado, Nova Petrópolis, Picada Café, Morro Reuter, Nova Hartz, Igrejinha e Três Coroas.

O município faz parte da Associação dos Municípios da Rota Romântica do Rio Grande do Sul, e possui belíssimas riquezas naturais, históricas e culturais. No entanto, esse potencial turístico não é utilizado. Hoje em dia, a cidade não conta com nenhuma infraestrutura de suporte ao turismo sustentável, sua beleza natural é inacessível e muitos do seus patrimônios construídos, como por exemplo as casas em estilo enxaimel, se encontram degradadas, descaracterizadas ou corroídas pelas intempéries do tempo.

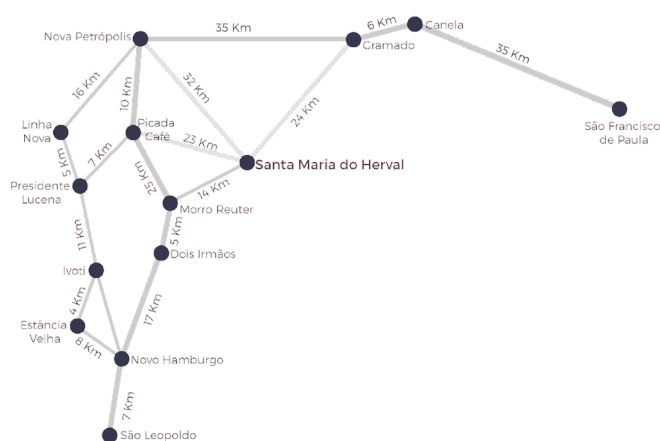
Reconhecida pelos seus moradores como Teewald (Floresta de Chá), recebeu esse nome em virtude da abundância de ervas que tinha na região (*Ilex paraguariensis*).

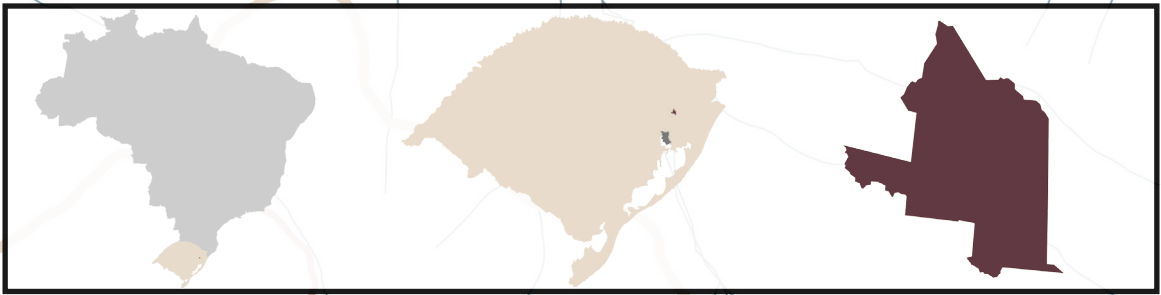
Na região, é conhecida pela anual Festa da Batata - Kartoffelfest - que ocorre no aniversário do município. A festa recebe mais de 40 mil visitantes em dois finais de semana e conta com bandinhas típicas, chopp e gastronomia alemã.

6.053 **139,7 km²**
Habitantes **Densidade Demográfica:**

72% **28%** **43,26 hab/km²**
URBANO **RURAL** **Fonte: Censo 2010 IBGE**

Diagrama da Rota Romântica





NOVA PETRÓPOLIS
32 Km

GRAMADO
24 Km

PICADA CAFÉ
23 Km

IGREJINHA
28 Km

MORRO REUTER
15 Km

TRÊS COROAS
33 Km

NOVA HARTZ
20 Km

SAPIRANGA
33 Km

LOCALIZAÇÃO



O PATRIMÔNIO NATURAL

+120 VALES E CASCATAS MONTANHAS

Ao percorrer as estradas de Santa Maria do Herval, somos agraciados com paisagens rurais variadas, vistas longínquas no alto dos morros, cascatas que despenham sobre lindos vales, florestas de araucárias e travessias sobre lindos rios. A paisagem está em constante movimento e, de acordo com as estações, mudam as cores e cheiros; em períodos chuvosos, percebe-se o barulho das águas e nascentes por todo lado; no inverno, cenas bucólicas da neblina cobrindo os morros e em dias claros, tem-se vistas de boa parte da serra gaúcha.

Do Morro Closs podemos vislumbrar de cima o centro da cidade e na Caverna dos Bugres, histórias que remontam aos bugres que habitavam a região antes dos imigrantes alemães. Enfim, a cidade possui infinitas belezas naturais, potencial turístico, está próxima a cidades que já recebem muitos turistas e, no entanto, acaba ficando de lado por não dispor de infraestrutura para que isso seja aproveitado.

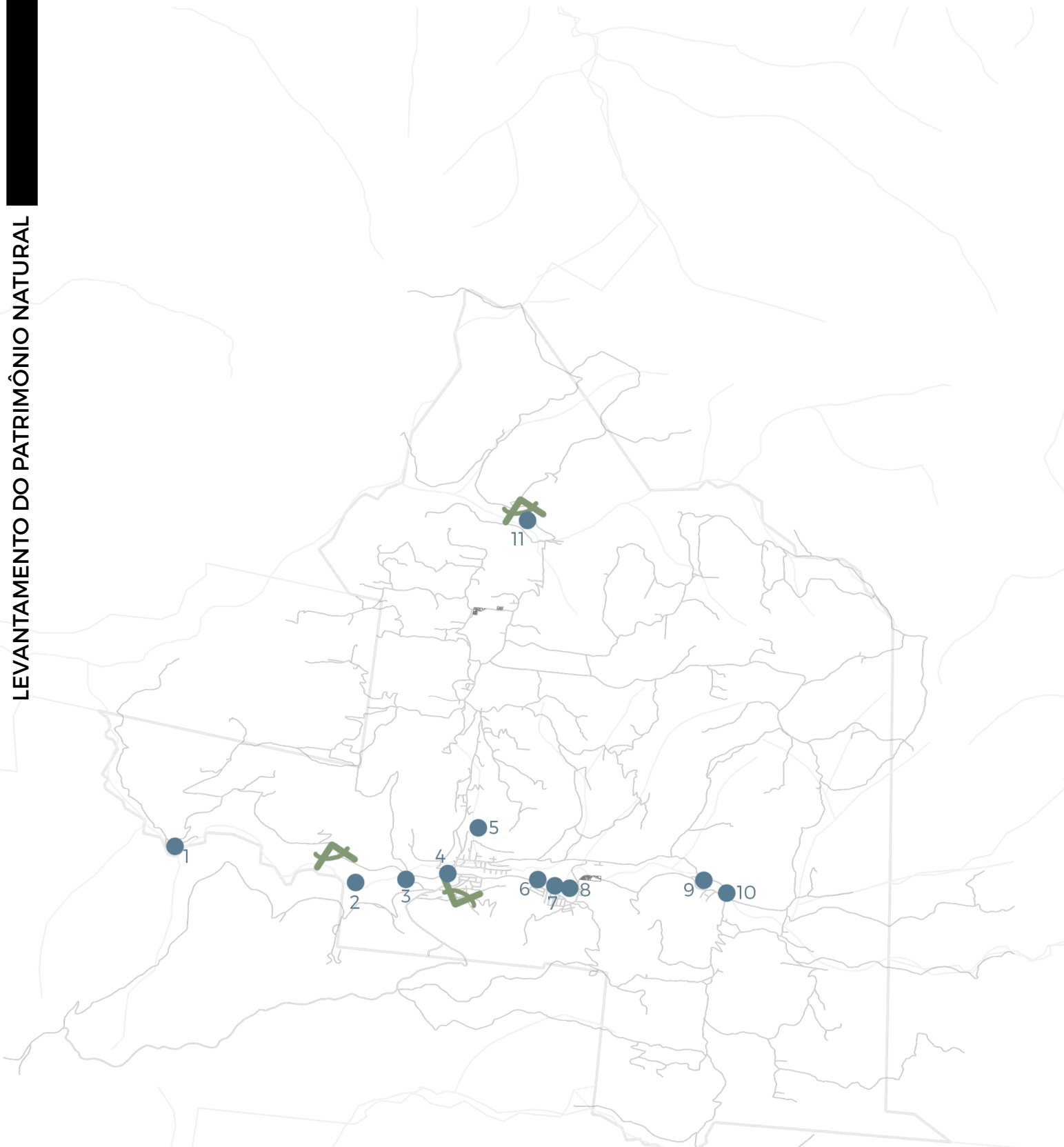
A cidade ainda conta com diversos campings, balneários e opções de lazer espalhados ao longo do Rio Cadeia.

Citações do séc. XIX sobre a Cascata do Herval:

“Possivelmente chegará um tempo em que grandes levas de viajantes virão em romaria à cascata do Rio Cadeia para admirá-la e descrevê-la em toda a sua largura e extensão. Quem então ali descer poderá talvez encontrar meu nome entalhado no paredão rochoso próximo ao seu estágio superior. Eu lhe desejo então a mesma felicidade de alma de que, naquele mesmo lugar, eu desfrutei na profunda solidão da floresta.”
Relato de Avé-Lallemant da expedição em 1858
“Reise durch Süd-Brasilien im Jahre 1858”
ROST, 2013, página 23

De todas as quedas d’água conhecidas no Brasil é esta, à qual o presidente do Conselho, Sinimbu, deu, em 1855, o nome do seu descobridor, “Queda d’água de Altenhofen”, a mais grandiosa...A fama dessa rara beleza natural já se propagou por toda a província e quase nenhum viajante deixa essa região sem ter ido gozar inesquecível espetáculo da queda de água na Floresta do Chá (Theewald).”
Relato de Oscar Canstatt de 1868
“Brasil: terra e gente 1871”
ROST, 2013, página 31-32





LEGENDA:

- 1. Balneário Loch
- 2. Paisagem e cascata
- 3. Cascata do Herval
- 4. Orla do Rio Cadeia
- 5. Caverna e Cascata dos Bugres
- 6. Balneário Gídio
- 7. Balneário Amizade
- 8. Cascata Michel
- 9. Balneário Kunzler
- 10. Balneário Klaus
- 11. Cascata da Marcondes

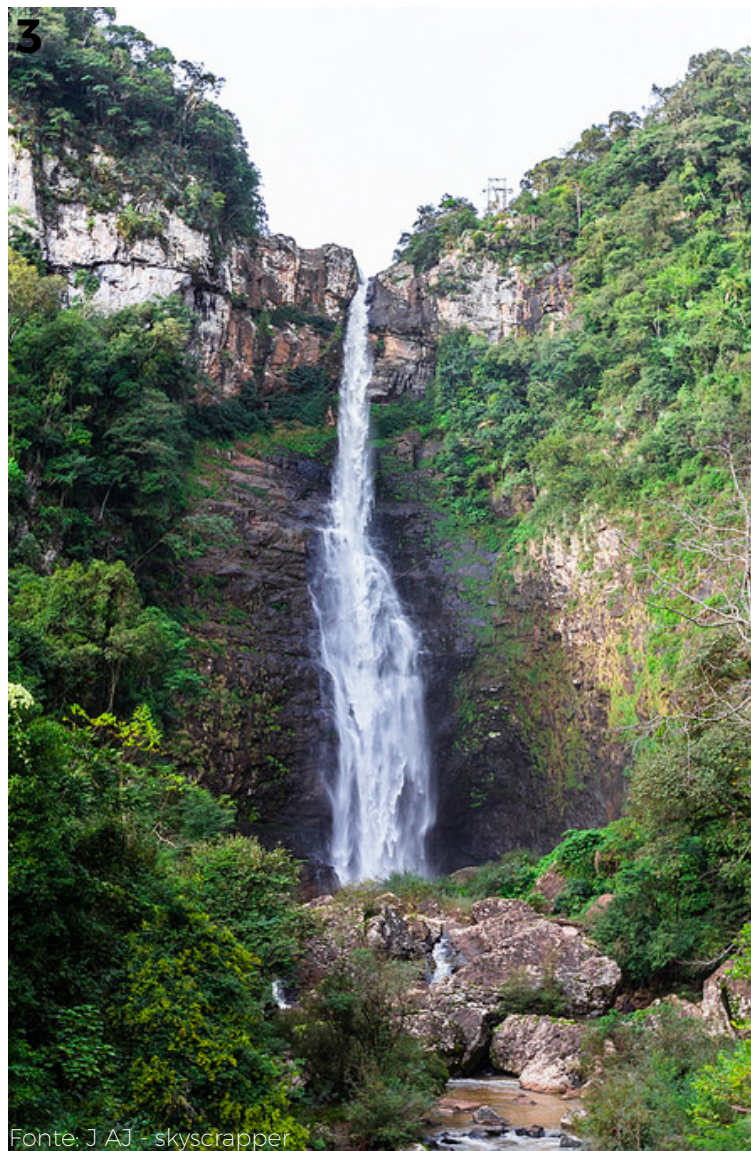


1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

O PATRIMÔNIO NATURAL

Cascata do Herval

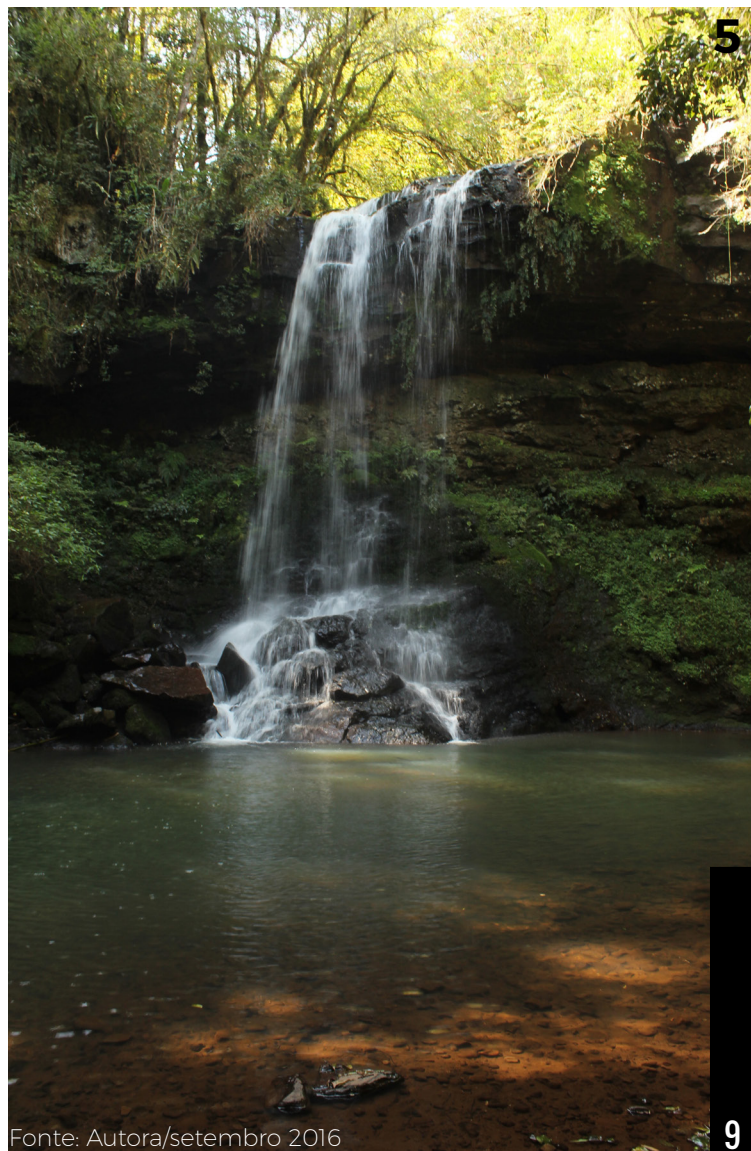
125 metros de queda livre
Barragem e Hidrelétrica da CEEE
Atualmente fechado para visitação (+/- 9 anos)



Fonte: J AJ - skyscraper

Cascata dos Bugres

Acesso público e gratuito
Infraestrutura: estacionamento, lixeiras, bancos
e sinalização (iniciativa de uma escola)



Fonte: Autora/setembro 2016

Cascata

Paisagem na estrada para o Morro dos Bugres

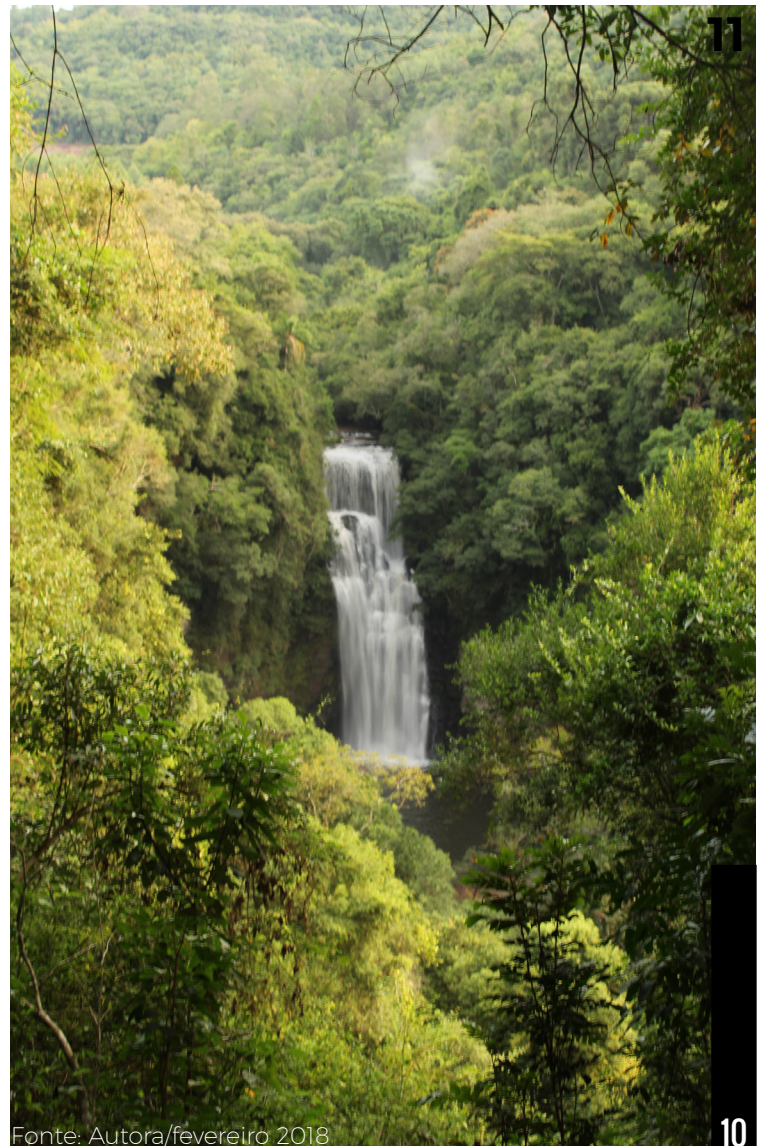
2



Fonte: Autora/abril 2018

Cascata da Marcondes

65 metros queda
Propriedade privada
Acesso difícil



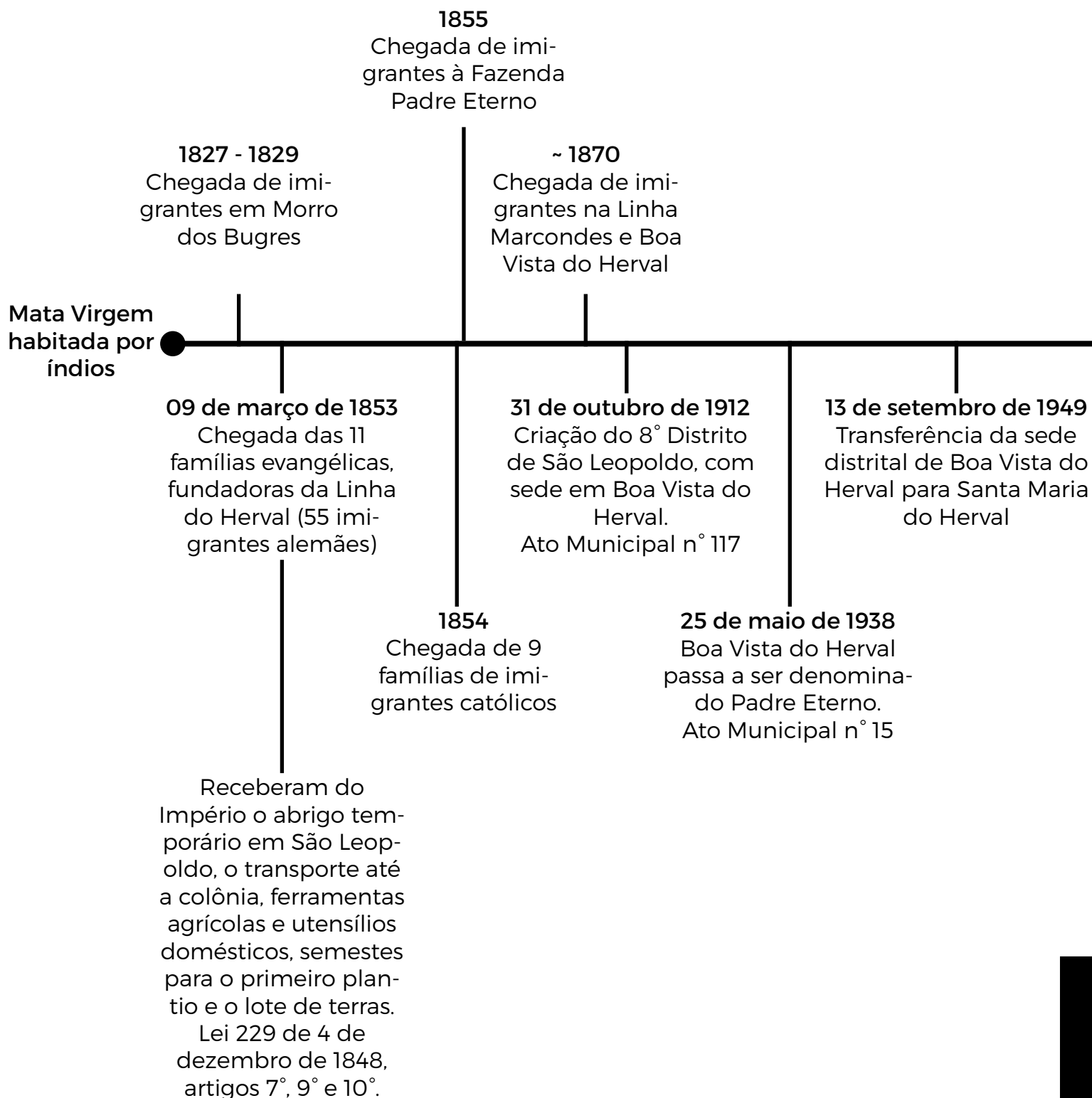
Fonte: Autora/fevereiro 2018

11

10

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO





Áreas que se integraram posteriormente à Linha do Herval, enquanto o Travessão do Herval (hoje São José do Herval) passou a pertencer a Morro Reuter

01 de março de 1950
Estabelece-se a área urbana da nova sede distrital.
Decreto n° 153

30 de maio de 1950
O 8° Distrito passa a ser denominado **Santa Maria do Herval**.
Lei Municipal n° 196

10 de setembro de 1959
Santa Maria do Herval passa a ser o **3° Distrito de Dois Irmãos**, que se emancipa de São Leopoldo.
Lei Estadual n° 3.823

12 de maio de 1988
Emancipação de Santa Maria do Herval.
Decreto Lei n° 8.643

23 de julho de 2012
A Língua Hunsrück se torna integrante do **Patrimônio Histórico e Cultural do Rio Grande do Sul**, através da Lei n° 14.061

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO

A primeira leva de imigrantes que chegou à Linha do Herval, atual sede de Santa Maria do Herval, era composta por onze famílias da região de Hunsrück. Eles desembarcaram em São Leopoldo e de lá foram transferidos para a colônia, sendo esta a última a ser habitada por ser a mais remota. Regiões do entorno, como Morro dos Bugres, Linha Marcondes, Padre Eterno e Nova Renânia foram incorporadas ao traçado da cidade posteriormente, enquanto que o Travessão do Herval (atual São José do Herval) passou a fazer parte de Morro Reuter. Morro dos Bugres recebeu os seus imigrantes pioneiros entre 1827 e 1829, antes da Linha do Herval, enquanto que as outras localidades foram habitadas por imigrantes que vinham de outras colônias do entorno.

Os primeiros anos nessa nova região, de relevo acidentado e mata virgem, não foram fáceis. Primeiramente as matas foram abertas e queimadas para o cultivo e plantio, já as casas foram sendo construídas conforme a disponibilidade de tempo, mão de obra e materiais. A escolha da posição da residência, provisória ou definitiva, era feita após a abertura dos lotes.

Por ser uma região de difícil acesso (aproximadamente 6 horas a cavalo da colônia de Dois Irmãos), a falta de serviços mais acessíveis foi motivando os colonos a construir os seus primeiros moinhos, serrarias, igrejas, escolas e, com isso, foram surgindo diversas comunidades. Grandes obras eram realizadas com a ajuda da comunidade, em mutirões, a favor do bem comum.

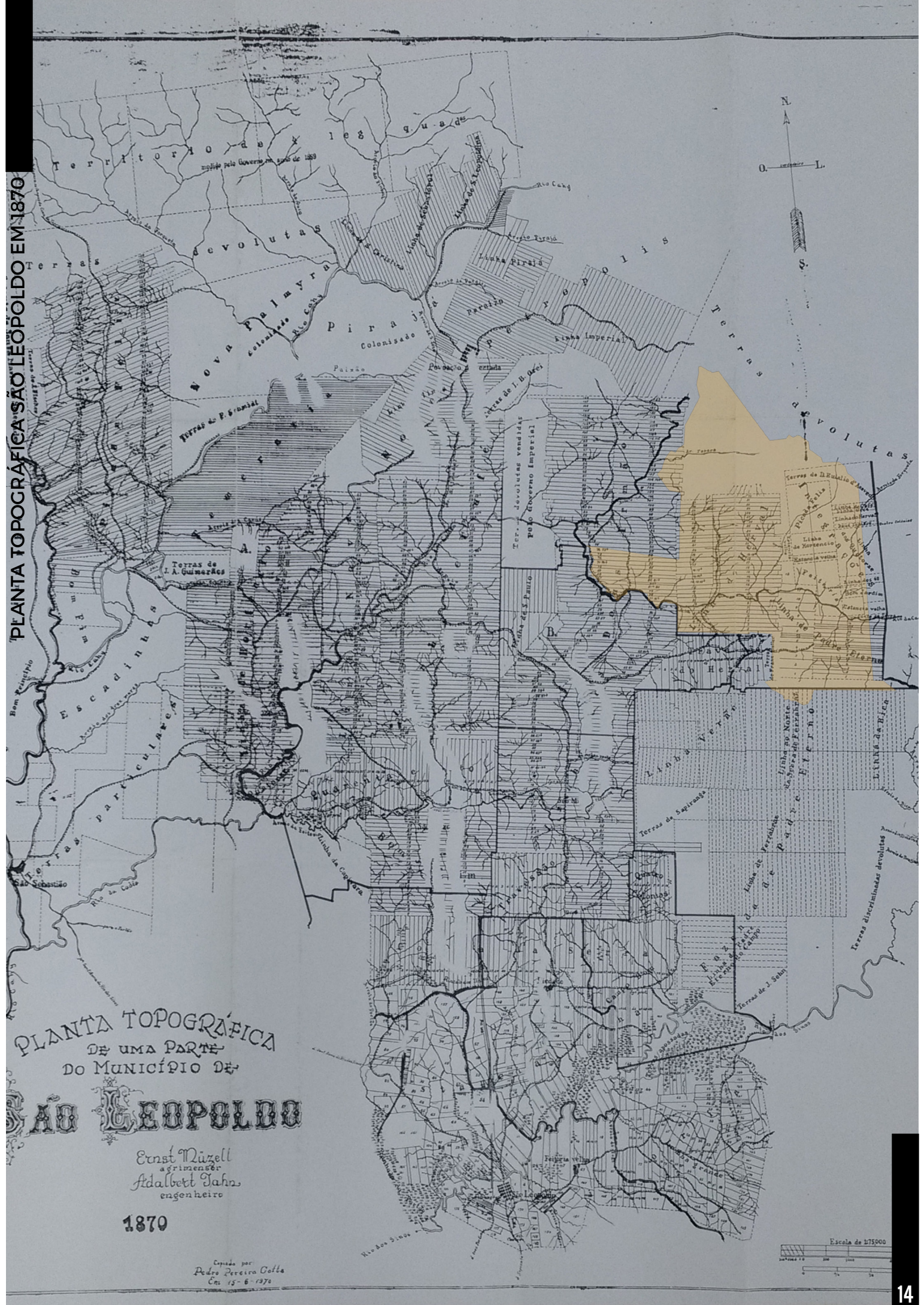
Conforme aumentavam os números de lotes ocupados em cada parte da colônia, ia sendo necessário a construção da igreja da região, e conseqüentemente eram criadas as escolas, (mantidas pelos pais dos alunos e geridas pela igreja) sendo que muitas vezes o prédio servia para ambas as funções. Com isso, criaram-se núcleos evoluídos e independentes - base para os diversos bairros da cidade - e uma rede de infraestrutura de serviços adequada às necessidades de toda colônia. Hoje, percebe-se uma dependência maior dos bairros em relação à sede, principalmente na área de educação (muitas das escolas dessas comunidades estão desativadas).

Os vestígios desses antepassados estão presentes em casas históricas - principalmente construídas na técnica enxaimel - em seus cemitérios e através da cultura e da língua Hunsrück, saber passado de geração em geração. No entanto, percebe-se um des-caso com esse passado, pois muitas dessas construções são abandonadas e acabam deteriorando-se, ou foram destruídas para dar lugar a outra construção mais nova. Atualmente não existem dispositivos legais para a proteção desse patrimônio construído e nem há um levantamento do acervo ou seu estado de conservação, dificultando a sua preservação.

A perda de parte desse acervo, assim como o abandono de muitos outros, foram os grandes motivadores deste trabalho. Essa identidade do município, a tradição de seus fundadores e a valorização das técnicas do passado deve ser mantida e preservada para a memória do local e para as futuras gerações.

O mapa ao lado mostra os lotes das colônias de São Leopoldo em 1870. Em amarelo a atual cidade de Santa Maria do Herval

PLANTA TOPOGRÁFICA SÃO LEOPOLDO EM 1870

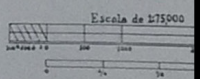


PLANTA TOPOGRÁFICA
DE UMA PARTE
DO MUNICÍPIO DE
SÃO LEOPOLDO

Ernst Mizell
agrimensor
Adalbert Tahn,
engenheiro

1870

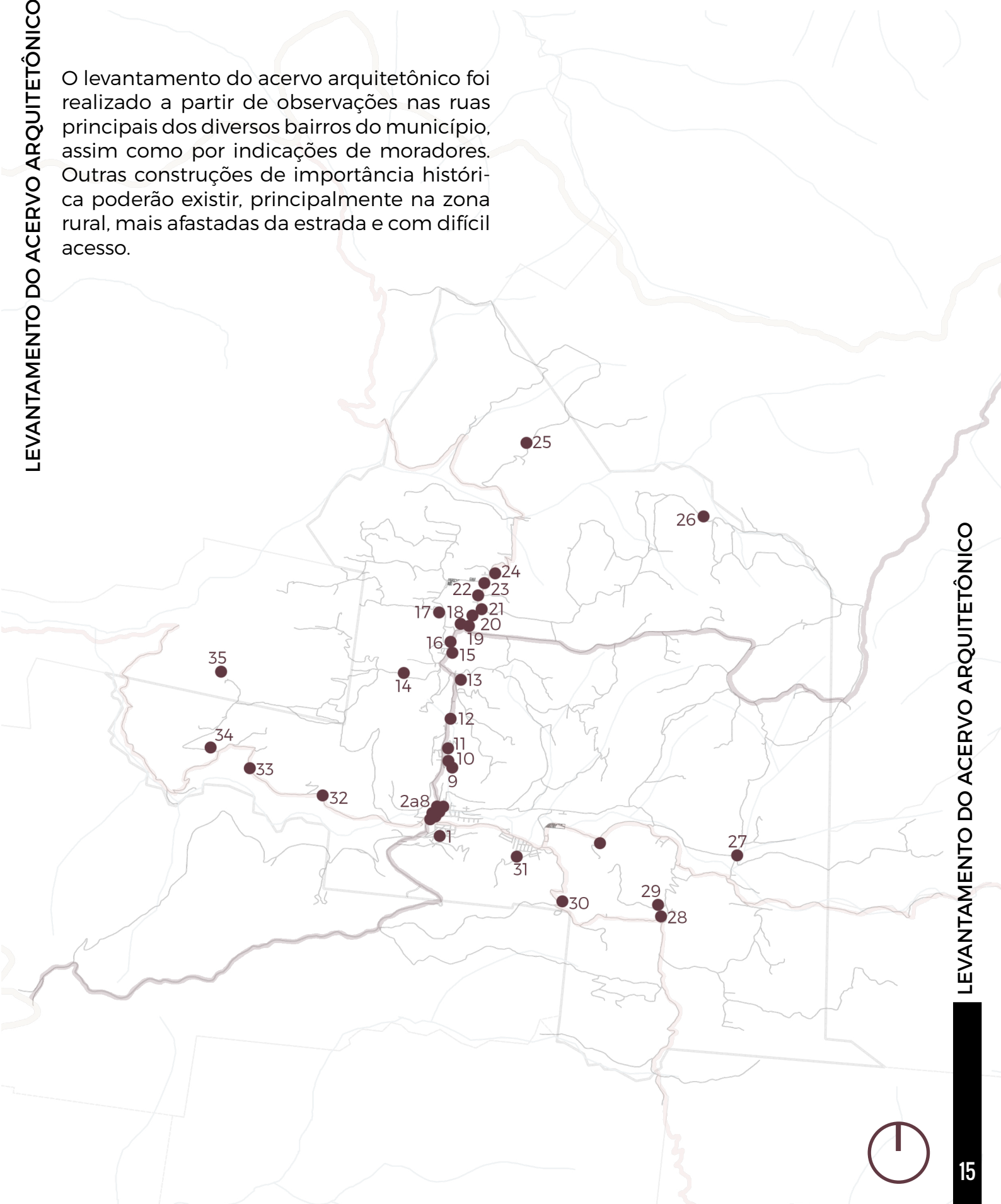
Copiada por
Pedro Pereira Gotta
Em 15-6-1970



1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O levantamento do acervo arquitetônico foi realizado a partir de observações nas ruas principais dos diversos bairros do município, assim como por indicações de moradores. Outras construções de importância histórica poderão existir, principalmente na zona rural, mais afastadas da estrada e com difícil acesso.





Fonte: Autora/abril 2018

1. Família Closs

+/- 170 anos

Técnica: Enxaimel

Antigamente: Salão de Baile

Hoje: Aos sábados e domingos funciona um bar



Fonte: Autora/abril 2018

2. Casa do Servidor

Técnica: Enxaimel

Antigamente: Hospital

Hoje: Salão para eventos e Casa do Servidor



Fonte: Autora/abril 2018

3. Família Arnold

Construção: +/- 1920

Técnica: Enxaimel (pintado)

Antigamente: Cozinha (Armazém ao lado foi demolido)

Hoje: Residência



Fonte: Autora/abril 2018

4. Armazém Kieling

+ 130 anos (parte de trás)

Técnica: Enxaimel (pintado)

Antigamente: Armazém

Hoje: Armazém

Família Schaumloeffel .5

+/- 90 anos

Técnica: Enxaimel

Antigamente: Hospital

Hoje: Residência



Fonte: Autora/abril 2018

Família Zimmer .6



Fonte: Autora/abril 2018

Museu Prof. Laurindo Vier .8

Técnica: Enxaimel

Antigamente: Salão de Baile

Hoje: Museu



Fonte: Autora/abril 2018

Família Schuck .9

+ 100 anos (relato)

Técnica: Enxaimel (pintado)

Antigamente: Residência

Hoje: Reforma para residência



Fonte: Autora/abril 2018



Fonte: Autora/abril 2018

10. Família Rossa

Técnica: Enxaimel

Antigamente: Residência

Hoje: Residência



Fonte: Autora/abril 2018

11. Família Vier

Técnica: Enxaimel (pintado)

Antigamente: Residência

Hoje: Residência



Fonte: Autora/abril 2018

12. Residência

Técnica: Enxaimel

Hoje: Abandonada



Fonte: Autora/abril 2018

13. Família Lechner

+ 100 anos (há registro de 1890 do dono em um comércio local)

Técnica: Enxaimel

Antigamente: Residência

Hoje: Residência

Família Lechner .14

Técnica: Enxaimel
Antigamente: Residência
Hoje: Chiqueiro de porco



Fonte: Autora/abril 2018

Família Schaumloeffel .15

1931/32
Hoje: Residência



Fonte: Autora/abril 2018

Sociedade Atiradores .18

1925
Antigamente: Hotel e Consultório de Bruno
Winter (dentista)
Hoje: Sociedade Atiradores



Fonte: Autora/abril 2018

Família Kuhn (5ª Família) .19

+ de 70 anos com a última família
Técnica: Enxaimel
Antigamente: Armazém
Hoje: Residência



Fonte: Autora/abril 2018



Fonte: Autora/abril 2018

20. Família Bonath

+/- 120 anos (relato)

Técnica: Enxaimel (pintado)

Hoje: Residência



Fonte: Autora/abril 2018

22. Família Kreuz

1931

Técnica: Enxaimel

Antigamente: Residência

Hoje: Residência



Fonte: Autora/abril 2018

23. Família Schneider

Técnica: Enxaimel

Antigamente:

Hoje: Residência



Fonte: Autora/abril 2018

24. Família Lechner

Técnica: Enxaimel

Hoje: Residência

Família Grade .25

Técnica: Enxaimel (pintado)
Antigamente: Residência
Hoje: Residência



Fonte: Autora/abril 2018

Família Holsbach .26

140/150 anos
Técnica: Enxaimel
Antigamente: Residência
Hoje: Casa de Férias



Fonte: Autora/abril 2018

Família Arnecke .28

1919
Técnica: Enxaimel
Antigamente: Residência
Hoje: Residência



Fonte: Autora/abril 2018

Família Stephen .29

Técnica: Enxaimel
Antigamente: Residência
Hoje: Casa de férias



Fonte: Autora/abril 2018



Fonte: Autora/abril 2018

30. Família Hendges

+ 100 anos (80 anos na família Hendges)
Técnica: Enxaimel
Antigamente: Residência
Hoje: Residência



Fonte: Autora/abril 2018

32. Família Rossa

+/- 100 anos (relato)
Técnica: Enxaimel (pintado)
Hoje: Residência



Fonte: Autora/abril 2018

33. Residência

Técnica: Enxaimel
Hoje: Casa de verão



Fonte: Autora/abril 2018

35. Família Werle

+/- 1827
Técnica: Enxaimel
Antigamente: Residência
Hoje: Residência

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

O PATRIMÔNIO CULTURAL

As comunidades

A vida social das populações de origem germânica funcionava em torno da comunidade religiosa (católica ou evangélica), da escola, da casa comercial e das sociedade de canto. Hoje existem comunidades em todos os bairros da cidade, no entanto não são todas religiosas, algumas são associações de moradores. O calendário de eventos da cidade é vasto e ao longo do ano as comunidades se dividem para realizar os eventos, sendo no mínimo um por final de semana.

Esses núcleos, com igreja, a escola ao lado e o salão da comunidade próximo ainda existem, no entanto, os salões originais foram substituídos por maiores.

O Hunsrück

A Língua Hunsrück faz parte do Patrimônio Histórico e Cultural do Rio Grande do Sul desde 2012. Em Santa Maria do Herval ela é a língua principal, sendo para muitos a única língua, e a língua portuguesa é a secundária.

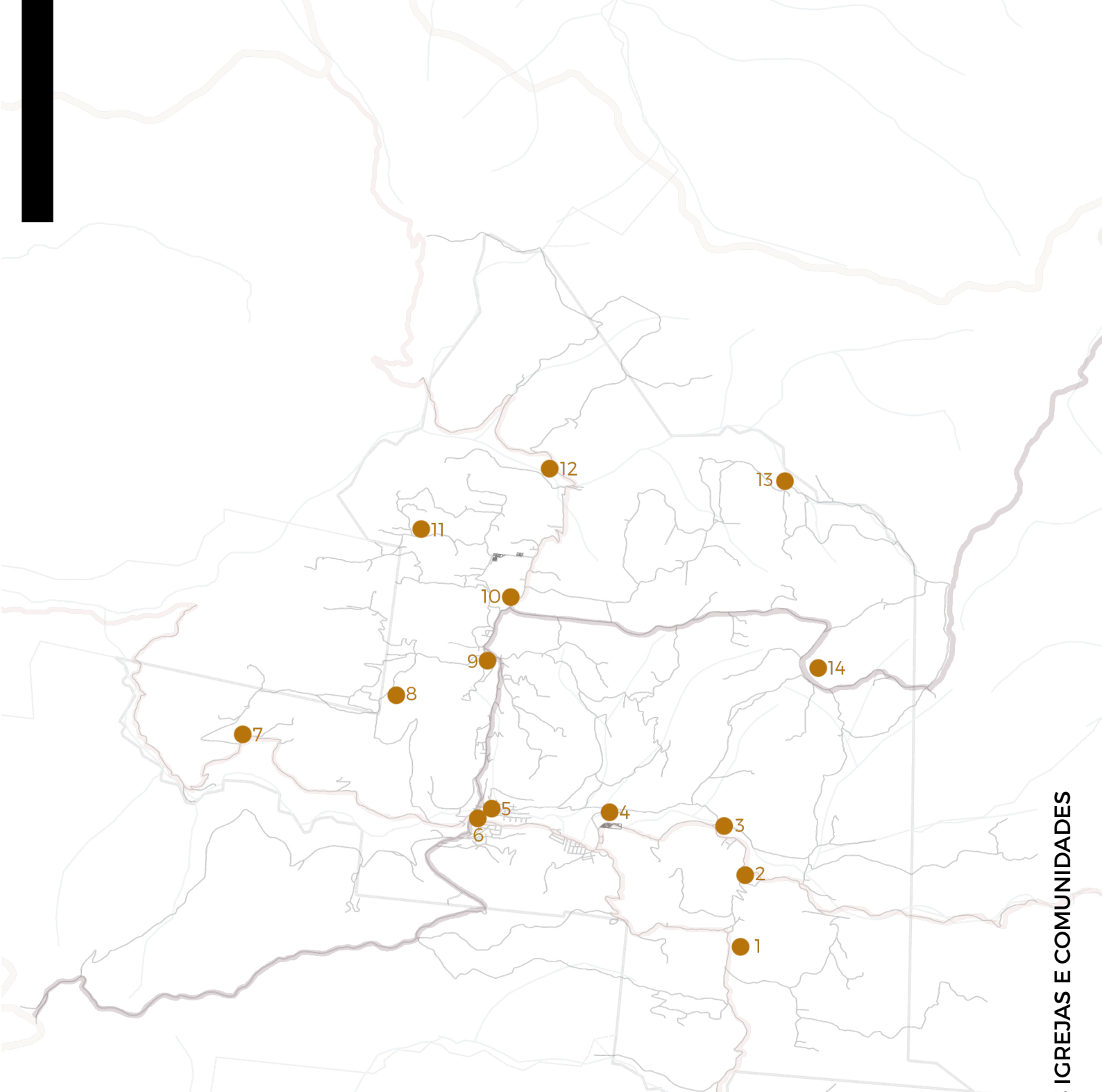
Para preservar essa cultura, a cidade é sede do Projeto Hunsrück, responsável por traduções de livros e o ensino em escolas públicas. Atualmente existem dois projetos, um deles foca na oralidade e é realizado nas turmas de pré-escola e 1º ano (meio turno de Hunsrück por semana) e outro é focado na escrita, para turmas do 1º ao 5º.



Fonte: Autora/fevereiro 2018



Fonte: Autora/abril 2018



LEGENDA:

1. Igreja e Comunidade Padre Eterno Ilges
2. Igreja e Comunidade Padre Eterno Baixo
3. Salão Kuntzler
4. Igreja e Comunidade Vila Kunst
5. Igreja e Comunidade Católica Centro
6. A.C.B. Herval
7. Salão Mallmann
8. Comunidade Católica de Alto Morro dos Bugres
9. Igreja e Comunidade Evangélica de Boa Vista
10. Sociedade Atiradores de Boa Vista
11. Comunidade Canto Becker
12. Igreja e Comunidade Linha Marcondes
13. Igreja e Comunidade Católica Nova Renânia
14. Igreja e Comunidade Alto Padre Eterno



O TURISMO ESTRATÉGICO

A crise na agricultura

A crise da agricultura na década de 1970, seguida da queda na produção de batatas entre 1980 e 1990, principal cultura produzida na região, resultou na busca de novas oportunidades na indústria calçadista da região. A cidade, que em 1922 já contava com 5240 habitantes e que já fora um dos maiores produtores de batata do Rio Grande do Sul, sofreu com essa mudança de uma base de agropecuária familiar para uma economia industrial.

O terreno acidentado dificulta a competição com os grandes produtores de áreas mecanizadas, e com isso, predomina na região o minifúndio baseado na subsistência e na economia familiar, muitas vezes servindo apenas de complemento ao salário formal.

Hoje, com a recente crise no setor calçadista, nem as regiões vizinhas conseguem suprir a necessidade de geração de emprego e a carência por um modelo econômico diversificado e por novas fontes de renda é perceptível. Frente a essas dificuldades, e ao levantamento das potencialidades em paisagens naturais e patrimônio construído, considera-se o turismo sustentável como um dos meios para reverter esse desgaste do sistema econômico vigente.

O desenvolvimento do turismo

A partir do levantamento do patrimônio do município e ante ao desgaste do sistema econômico vigente, proponho a criação de um roteiro turístico e sustentável para alavancar e incrementar econômica e socialmente a cidade. O Roteiro Memória e Identidade tem como objetivo resgatar e preservar a cultura e origem dos nossos antepassados, através do respeito ao patrimônio edificado e à cultura a ser transmitida por gerações.

O potencial turístico já existe, no entanto, não há uma infraestrutura de apoio e nem dispositivos ou medidas regulamentadoras para a proteção do patrimônio. É crescente o número de casas destruídas, descaracterizadas ou abandonadas à ruína e isso é lastimável.

Realizando o levantamento do patrimônio histórico, percebi que a história de muitas dessas construções se perdeu entre as diversas gerações ou famílias que a habitaram, assim como o seu devido valor social. O roteiro seria relevante não só aos turistas, como também à população hervalense, como meio de conhecer a sua história e de seus antepassados.

O desenvolvimento do projeto visa uma relação simbiótica do ser humano com a natureza, sem causar prejuízos ao patrimônio construído, natureza ou entorno. Considera-se também que a inserção do turismo ecológico e sustentável é apenas um dos fatores que influi no modelo econômico da cidade, e que deverá ocorrer de forma concomitante ao investimento e remodelação no setor primário e secundário, para enfim obter resultados substanciais no desenvolvimento estratégico da cidade.

2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

METODOLOGIA

O trabalho será realizado em três escalas distintas, partindo da cidade como um todo até o trecho de maior relevância do roteiro.

Macroescala

Na macroescala serão realizadas análises da cidade com o entorno, do uso do solo, vegetação, relevo, recursos hídricos, assim como as áreas possíveis de intervenção, de acordo com as legislações vigentes. A análise das potencialidades terá como base os resultados do censo realizado pelo IBGE, assim como o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Paranhana Encosta da Serra.

A partir da compatibilização dos resultados das análises, serão propostas diretrizes gerais para o desenvolvimento estratégico e sustentável do turismo rural e ecológico.

O mapeamento e levantamento do acervo arquitetônico e natural do município será realizado com o apoio da comunidade e moradores da região, através de entrevistas e caminhadas de observação.

Mesoescala

Na segunda etapa, serão demarcadas as zonas de influência do roteiro cultural (a partir da compatibilização dos levantamentos realizados anteriormente), e definidas as infraestruturas básicas e de apoio, além dos equipamentos necessários em cada região.

Microescala

Por último, será realizado o desenho e planejamento do roteiro, com enfoque no trecho de maior importância do projeto (a ser escolhido a partir dos resultados obtidos na macroescala e mesoescala - percebem-se dois eixos com concentração de patrimônios, um ao longo do Rio Cadeia e outra em parte da VRS873).



Macroescala
Mesoescala
Microescala

3. DEFINIÇÕES GERAIS

VIABILIDADE ECONÔMICA

A cidade deve ser voltada ao bem estar de todos os grupos envolvidos e, através da economia gerada com o turismo, desenvolver estratégica e sustentavelmente o município. A população residente, maior usuária, deverá participar de todas as etapas do projeto, desde decisões de uso até o desenvolvimento e execução do projeto, para assim criar uma relação e ambiente saudável entre moradores e turistas. Só assim, com a participação e envolvimento de todas as partes, que se alcançará o sucesso desejado.

O projeto poderia ser submetido à Lei de Incentivo à Cultura para a obtenção dos recursos para a restauração e conversão desses edifícios. Empresas locais poderiam, em troca de abatimentos nos impostos, investir em novos equipamentos e infraestrutura para a cidade. Cooperativas e associações de produtores poderiam investir na comercialização de seus produtos, como por exemplo um espaço para a venda dos produtos da região, ou o abastecimento do comércio local (restaurantes, cafés, lancherias, etc). Já o município e o estado entrariam com as obras de infraestrutura, como manutenção de estradas e iluminação pública.

Quanto ao patrimônio construído, que é de uso privado, deverá ser realizado uma parceria do município com a iniciativa privada, gerando benefícios aos proprietários, como abatimentos de impostos, IPTU progressivo, em troca da oferta de novos usos e atividades para o local, desde o aluguel dos quartos vagos na casa, comercialização dos seus produtos, etc.

Enfim, essa parceria público-privada, entre município, estado, empreendedores privados, cooperativas e população geraria benefícios para todos os envolvidos.



TIPOLOGIA

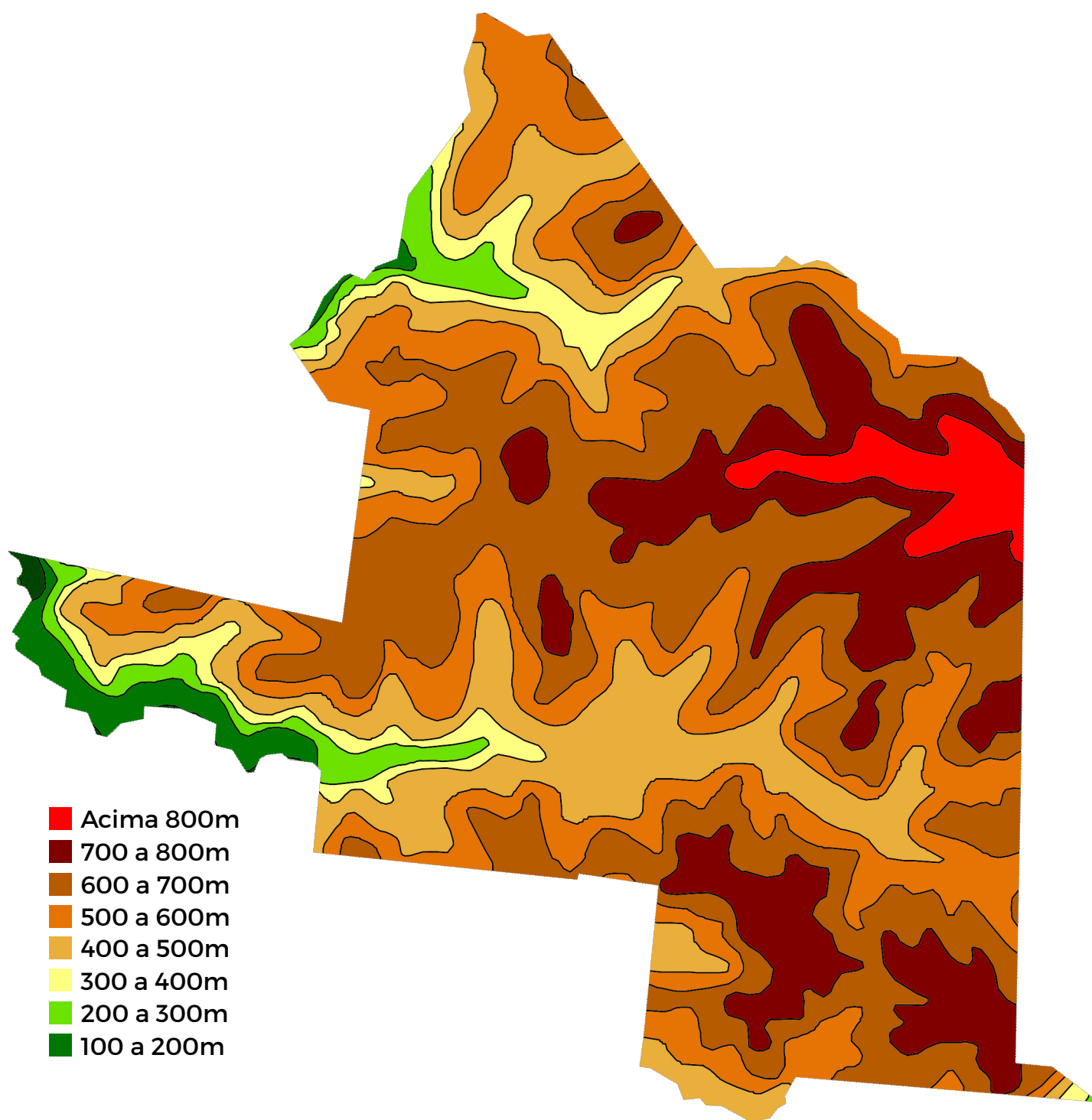
Uma das tipologias possíveis para a área, provavelmente a mais utilizada hoje em dia, seria um roteiro turístico e gastronômico, onde além das edificações e atrativos, encontramos também restaurantes com culinária típica da região. Um exemplo é o Caminho das Pedras em Bento Gonçalves, que a partir do levantamento do patrimônio realizaram um projeto e, com o investimento de empresas através da Lei de Incentivo à Cultura transformaram o panorama das localidades. No entanto, ao realizar um projeto desse tipo, são necessárias diversas ações e leis que impeçam que o turismo desenfreado acabe prejudicando a identidade do local e até mesmo a conservação do patrimônio.

Outra tipologia que engloba o patrimônio cultural e histórico dos antepassados são os museus abertos, grandes parques em que se preservam as edificações, cultura e a história do passado, como por exemplo o Skansen em Estocolmo e o Frilandsmuseet na Dinamarca. No entanto, esse tipo de parque requer uma transposição dessas construções - as edificações são retiradas do seu entorno e reconstruídas dentro do parque. Acredito não ser uma opção viável e pertinente na situação de Santa Maria do Herval, pois não são só as construções em si que nos contam a história. Aspectos do cotidiano, como a escolha da localização da casa no lote (técnicas para a proteção dos ventos, da chuva e do sol), em seu entorno (proximidade de água, vias de acesso), a disposição em relação às outras casas ou benfeitorias são tão importantes para o conhecimento dos antepassados quanto a casa em si.

O roteiro deve conter uma análise minuciosa referente a distâncias entre equipamentos e atrativos, infraestrutura necessária, área de influência dos diversos usos, distância máxima de um equipamento em relação à rota principal, impactos possíveis sobre o meio ambiente e população residente, impactos possíveis no patrimônio e como evitar, conservação e restauração adequada, etc.

5. LEVANTAMENTO MAPAS

Percebe-se com o mapa abaixo, o relevo acidentado do município, variando de aproximadamente 230 a aproximadamente 850 metros de altitude. A sua sede está situada a uma altitude de 631 metros de altura, enquanto que o ponto mais baixo fica no vale limite com o Jammerthal e o ponto mais alto fica próximo ao limite com Gramado.

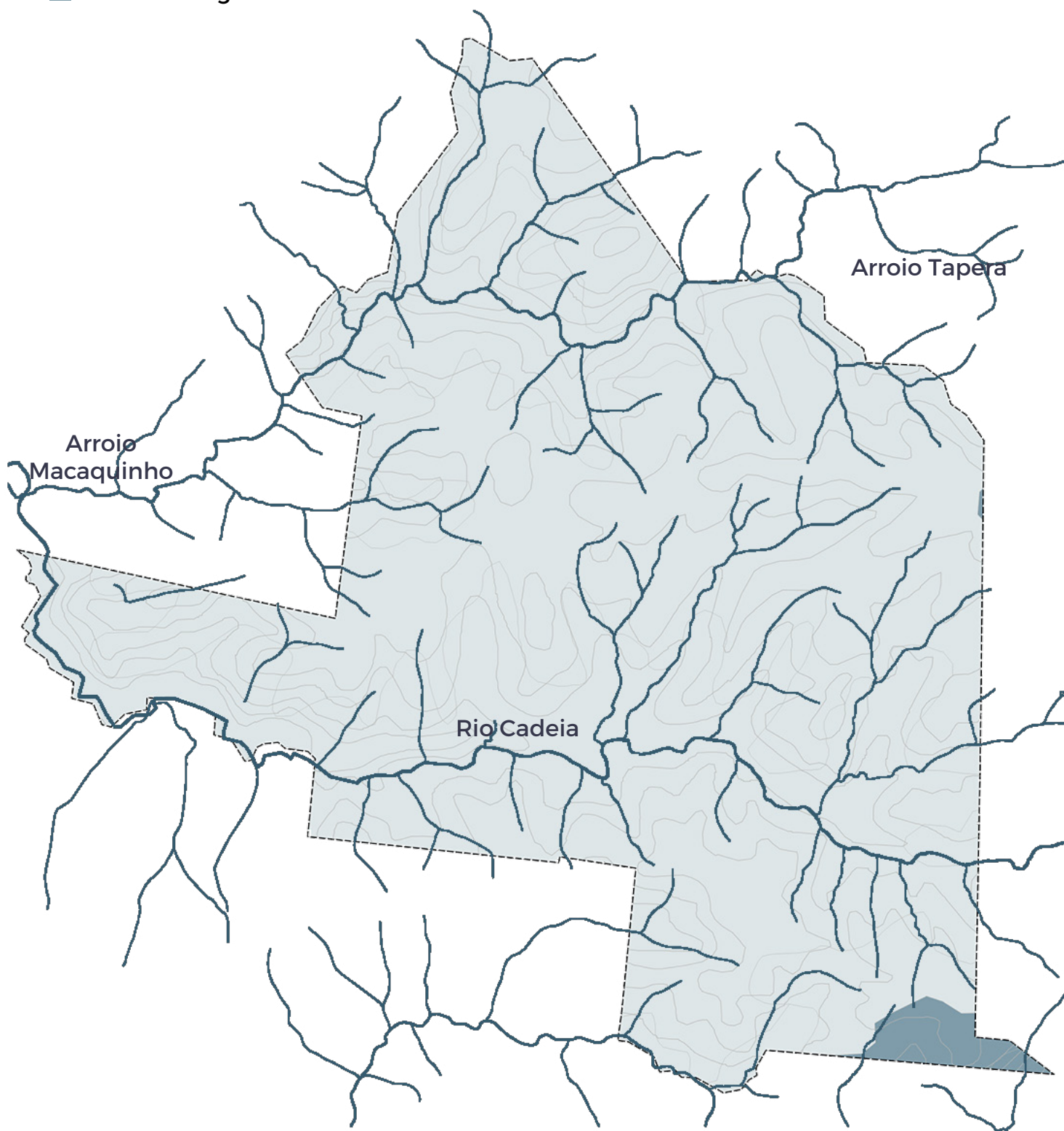


5. LEVANTAMENTO

MAPAS

Praticamente toda a região está situada na área de influência da Bacia do Rio Caí, apenas o canto mais próximo à Nova Hartz pertence à Bacia do Rio dos Sinos.

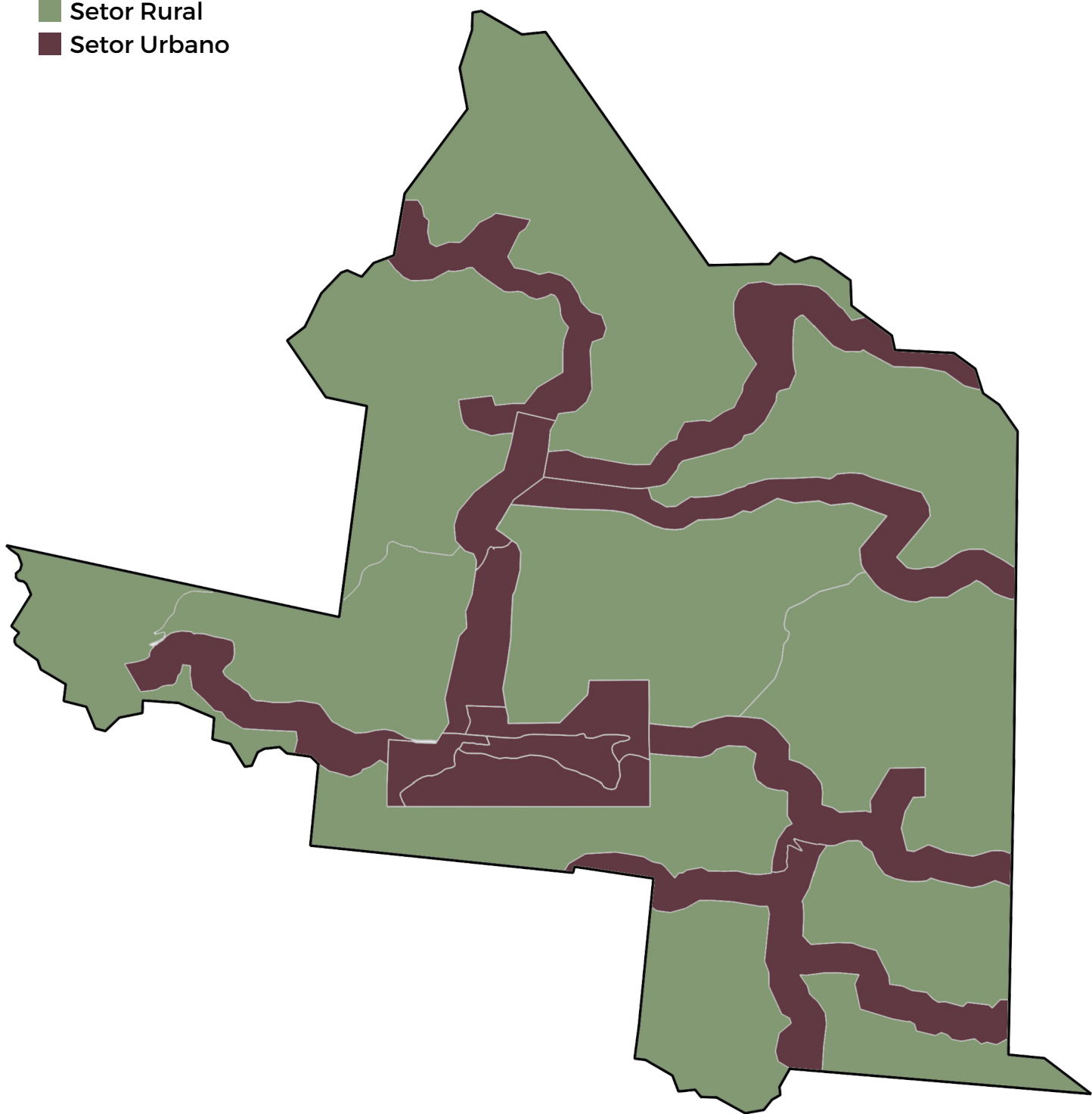
- Bacia Hidrográfica do rio Caí
- Bacia Hidrográfica do rio dos Sinos



5. LEVANTAMENTO MAPAS

A setorização da cidade é um tanto quanto diferenciada. Ao longo de vias principais é considerado área urbana, e o restante área rural.

- Setor Rural
- Setor Urbano



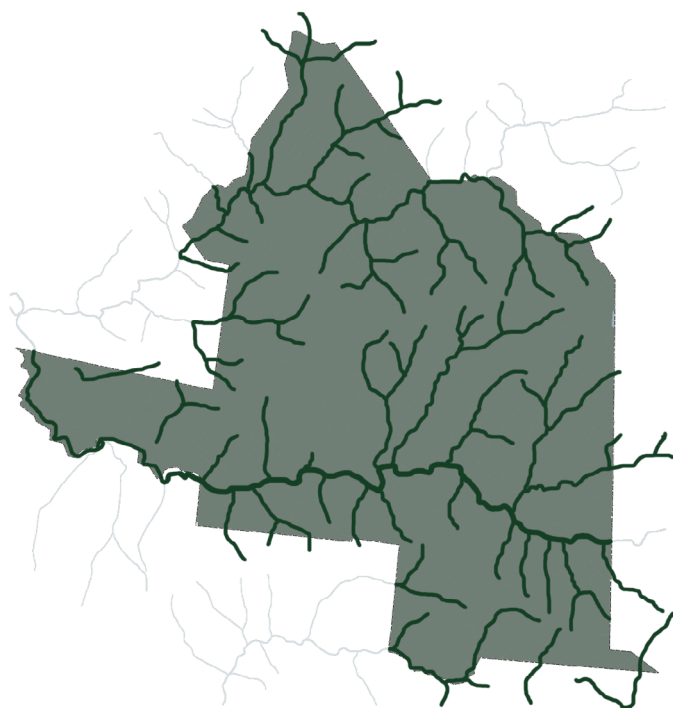
6. CONDICIONANTES LEGAIS

APP

A cidade não possui Plano Diretor e, por habitar menos que 20 mil pessoas, sua existência não é obrigatória. Considerou-se então, as resoluções do CONAMA como condicionantes legais para o projeto.

Segundo a Resolução CONAMA n° 303 de 20 de março de 2002, são consideradas Áreas de Preservação Permanente:

- Raio de 50 metros ao redor de nascentes ou olhos d'água, mesmo que sejam intermitentes
- 30 metros ao longo de cursos d'água com largura menor que 10 metros (a partir do nível mais alto)
- 50 metros ao longo de cursos d'água com largura entre 10 e 50 metros (a partir do nível mais alto)



■ Área de Preservação Permanente

7. BIBLIOGRAFIA

Livros

ROST, Ademir; BRAUN, Aloísio Donato; JOHANN, Solange Maria Hamester e SCHMITT, Sérgio Jacob - No Coração Verde da Mata Virgem Thee Walt - Santa Maria do Herval, 2010, Martins Livreiro.

BRAUN, Aloísio Donato; JOHANN, Solange Maria Hamester e SCHMITT, Sérgio Jacob - Do Velho Mundo para o Bucherberg ou Bugerberg, um Novo Mundo, 2009, Editora Amstad.

JOHANN, Solange Maria Hamester; ROST, Ademir; DA SILVA, Iteno Gressler - Comunidades Evangélicas do Herval & Outras Histórias, 2013, Martins Livreiro.

WEIMER, Günter - Arquitetura Popular da Imigração Alemã, 2005, UFRGS Editora.

PANZINI, Franco - Projetar a Natureza, 2013, Senac.

TRUSIANI, Elio, BISCOTTO, Emanuela, DÁSTOLI, Sílvia B. - Landscape, Between conservation and transformation, Gangemi Editore.

TRUSIANI, Elio, RIGATTI, Décio - Arquitetura e Paisagem na Serra Gaúcha, Hortusbooks.

Legislação

Lei n.º 14.061, de 23 de julho de 2012.

Resoluções do Conama

Sites

IBGE

INPE

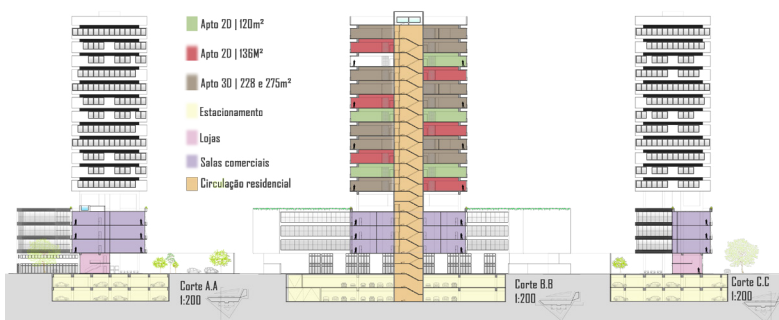
FEPAM

8. PORTFÓLIO

ARQUITETURA



Projeto Arquitetônico I - 2012/2
Centro Comunitário Santa Maria Goretti
Porto Alegre/RS
Docentes: Edson Mahfuz e Silvia Leão

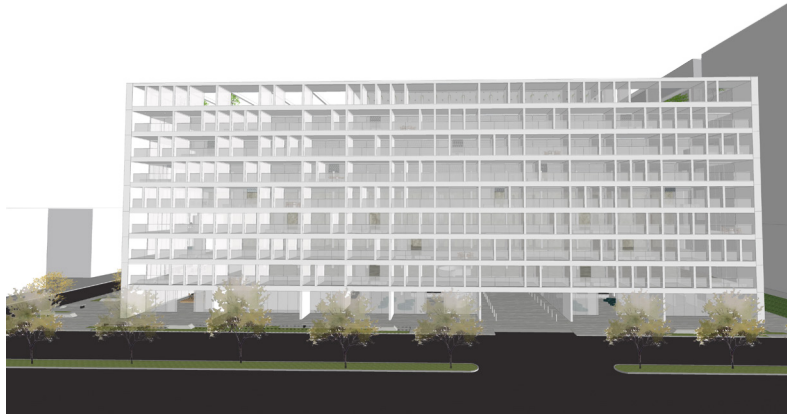
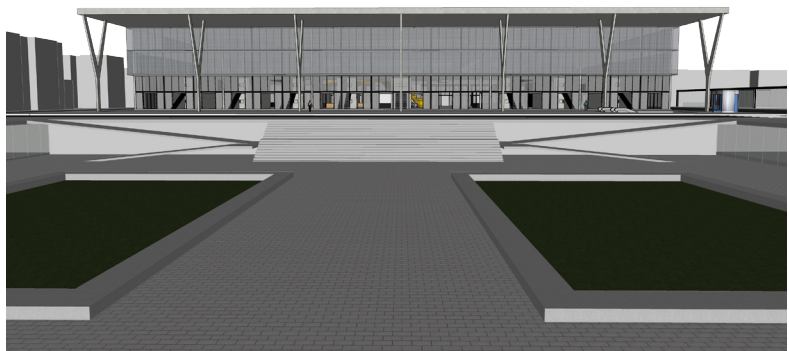


Projeto Arquitetônico III - 2013/2
Edificação Mista
Porto Alegre/RS
Docentes: Douglas Vieira e Renata Santiago

Projeto Arquitetônico IV - 2016/1
Hotel Urbano
Porto Alegre/RS
Docente: Mauro Defferrari



Projeto Arquitetônico V - 2016/2
Mercado Público do 4º Distrito
Porto Alegre/RS
Docentes: Betina Martau, Cláudio Fischer,
Luís Carlos Macchi e Sérgio Marques



Projeto Arquitetônico VI - 2017/1
Edifício Corporativo
Porto Alegre/RS
Docentes: Cláudio Calovi e Glênio Vianna



8. PORTFÓLIO URBANISMO



PERFIS VIÁRIOS



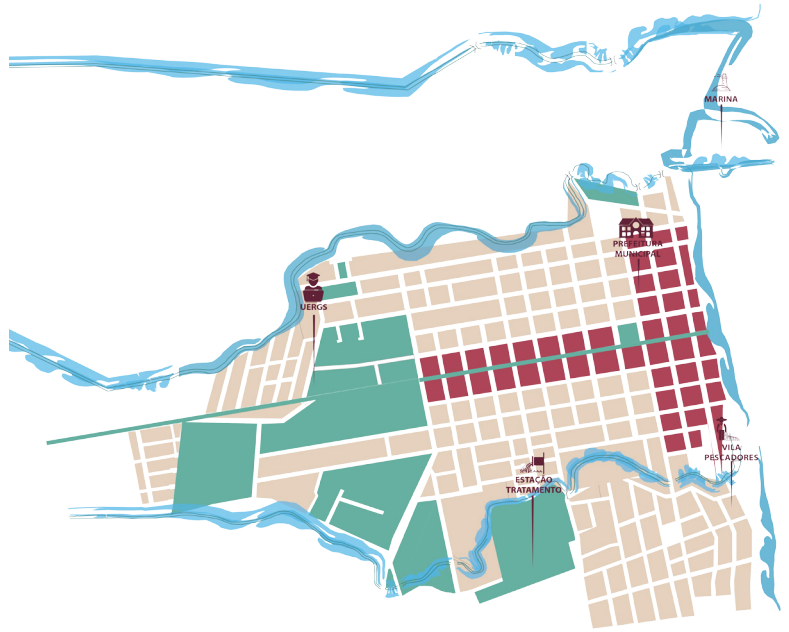
Urbanismo II - 2016/2

Loteamento Passo das Pedras

Porto Alegre/RS

Docentes: Alice Rauber, Clarice Maraschin
e Júlio Vargas

Urbanismo III - 2017/1
Localidade, Vivacidade e Afluentes Urbanos
Tapes/RS
Docentes: Leandro Andrade e João Rovati



Urbano IV - 2017/2
AntroParque - Requalificação da orla do Guaíba e entorno no 4º Distrito de Porto Alegre
Docentes: Inês Martina Lersch, Heleniza Campos e Gilberto Cabral



9. HISTÓRICO ESCOLAR

Vínculo em 2018/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2017/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2017/2	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2017/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2017/1	URBANISMO III	C	A	Aprovado	7
2017/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2017/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	PRÁTICAS EM OBRA	C1	A	Aprovado	4
2016/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	C	Aprovado	2
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	C	Aprovado	10
2016/2	URBANISMO II	C	B	Aprovado	7
2016/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2016/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	B	Aprovado	4
2016/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2016/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2016/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	A	Aprovado	10
2016/1	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6
2014/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2014/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2014/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2014/1	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	A	Aprovado	2

2013/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2013/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	10
2013/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	B	Aprovado	4
2013/1	EVOLUÇÃO URBANA	U	B	Aprovado	6
2013/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2013/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	10
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	C	Aprovado	2
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C	Aprovado	2
2012/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2012/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2012/2	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2012/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	C	Aprovado	10
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	3
2012/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2012/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2012/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	B	Aprovado	3
2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2012/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	3
2012/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2012/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2011/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2011/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	B	Aprovado	3
2011/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	B	Aprovado	4
2011/2	MAQUETES	B	A	Aprovado	3
2011/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	A	Aprovado	3
2011/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	9

